

CARCINOMA OCULAR DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM BOVINO

PARRA, Bruno César

Acadêmico da Associação Cultural e Educacional de Garça - FAMED

E-mail: brunocesarparra@hotmail.com

TOLEDO, Eliane Aparecida Pinto

Docente da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED

E-mail: elianetol@hotmail.com

RESUMO

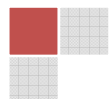
O carcinoma de células escamosas ocular é a neoplasia mais freqüente em bovinos ao redor do mundo, e podem levar as complicações como infecções secundárias e instalação de miíases, sendo responsável por grandes perdas econômicas devido à redução na vida reprodutiva ou à condenação de carcaças em abatedouros. Vários fatores ligados à raça (Holandês, Simental, Hereford), como o grau de pigmentação periocular e corneoescleral, podem favorecer o aparecimento desta neoplasma. Fatores ambientais, como a incidência de raios ultravioleta, são responsáveis pelo maior número de casos observados em baixas latitudes, onde há maior exposição direta aos raios solares. Quando o grau de evolução do processo oncológico em questão está avançado, o tratamento de eleição é a extirpação do globo ocular. O objetivo deste trabalho é conceituar o leitor através de uma revisão literária sobre relatos de caso, no qual a cirurgia fez-se necessária com a extirpação de olhos de fêmeas bovinas após o diagnóstico presuntivo de carcinoma de células escamosas.

Palavras-chave: carcinoma, carcinoma de células oculares, neoplasia

Tema central: Medicina Veterinária

ABSTRACT

The carcinoma of ocular scaly cells is around the most frequent neoplasia in bovine of the world, and they can take the complications as secondary infections and miasis installation being responsible for great economical losses due to the reduction in the reproductive life or to the condemnation of carcasses in slaughterhouses. Several linked factors to the race (Dutch, Simental, Hereford), as the degree of pigmentation periocular and corneoescleral, they can favor the emergence of this neoplasma. Environmental factors, as the ultraviolet incidence of rays, are responsible for the largest number of cases observed in low latitudes, where there is adult direct exhibition to the solar rays. When



the degree of evolution of the process oncologists in subject is advanced, the election treatment is the extirpation of the eyeball. The objective of this work is to consider the reader through a literary revision on reports of case, in which the surgery was made necessary with the extirpation of eyes of bovine females after the diagnosis presumptive of carcinoma of scaly cells.

Keywords: carcinoma, carcinoma of ocular cells, neoplasia

1. INTRODUÇÃO

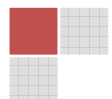
Neoplasias do globo ocular ou de estruturas circum-oculares têm sido descritas em várias raças de bovinos, incluindo bovinos de corte de vários continentes e países.

A incidência é maior em áreas geográficas com maior número de horas de sol por ano e com radiação ultravioleta, (ANDERSON & BADZIOCH, 1991; DEN OTTER et al., 1995).

As lesões têm predileção acentuada pelos aspectos medial e lateral do globo, porções usualmente não cobertas pelas pálpebras. Isso indica que a exposição à luz solar é um fator no desenvolvimento das lesões.

Onde a contribuição da raça está suscetibilidade relacionada ao grau de pigmentação da conjuntiva bulbar. A base genética da suscetibilidade é indireta, dependendo do grau de pigmentação. As lesões desenvolvem-se quando o pigmento está faltando em algumas áreas da junção corneoescleral, independente da quantidade de pigmento nas pálpebras e áreas circunjacentes. A maior incidência de lesões benignas e carcinomatosas são no globo ocular e a menor é na membrana nictitante. A junção corneoescleral é o local mais comum.

Cerca de 75% dessas lesões ocorrem no limbo ou na própria córnea, e as lesões tendem a localizar -se ao longo da linha de abertura palpebral onde as lesões são placas, papilomas de células escamosas, carcinomas de células escamosas iniciais e carcinomas de células escamosas invasivas. Sendo caracterizado os estágios iniciais por placas e papilomas de células escamosas.



O objetivo deste trabalho foi conceituar o leitor através de uma revisão literária sobre relatos de caso, no qual a cirurgia fez-se necessária com a extirpação de olhos de fêmeas bovinas após o diagnóstico presuntivo de carcinoma de células escamosas.

2. CONTEÚDO

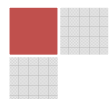
A idade dos bovinos afetados por carcinoma de células escamosas ocular está entre 5-7 anos, entretanto animais mais velhos também podem ser acometidos (SPADBROW & HOFFMANN, 1980; ANDERSON & BADZIOCH, 1991; DUBIELZIG, 2002;). Por razões de manejo, fêmeas são afetadas com maior frequência (SPADBROW & HOFFMANN, 1980).

Metástases são raras e geralmente observadas em animais com tumores grandes. Nesses casos, êmbolos de células neoplásicas inicialmente atingem os linfonodos da cabeça antes de alcançarem à circulação sanguínea através do ducto torácico. Além dos linfonodos regionais, metástases têm sido observadas nos pulmões, no coração, na pleura, no fígado e nos rins (CORDY, 1990). A invasão intracraniana por carcinoma de células escamosas é raramente relatada (SUMMERS, 1979; SAMUEL et al., 1987; ZEMAN & CHO, 1986; PACE et al., 1997).

Temos o relatado dois casos de carcinoma de células escamosas de ocular de bovinos onde foi necessária a intervenção cirúrgica com a extirpação do olho.

Sendo o primeiro relato de 2006 onde foi realizado o atendimento clínico de um bovino, fêmea, produto do cruzamento entre as raças Hereford e Holandês em uma propriedade localizada na cidade de Melo, Departamento de Cerro Largo, Uruguai.

Durante a anamnese, o funcionário encarregado pelo manejo dos animais relatou que o animal apresentava com um tumor no olho esquerdo, sendo que esta já havia sido identificada há vários meses. Relatou também que a lesão havia aumentado muito de tamanho desde a última visualização, que havia sido no mês de março, por ocasião do diagnóstico de prenhez, onde detectado a prenhez neste animal.

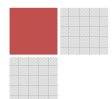


Os procedimentos utilizados para o exame clínico seguiram as recomendações usuais para ruminantes (RIET-CORREA et al., 2001). Não foram detectadas alterações nos parâmetros fisiológicos no exame clínico geral. Durante o exame específico, verificou-se aumento de volume e cegueira do olho esquerdo, visto que uma massa tumoral havia ocluído a órbita ocular. Mediante os sinais clínicos encontrados, anamnese e predisposição do indivíduo (pela baixa pigmentação ocular), chegaram-se ao diagnóstico presuntivo de carcinoma das células escamosas ocular. Devido ao grau avançado em que a lesão se encontrava, foi tomada a decisão de reparar cirurgicamente o processo instalado, através da extirpação do globo ocular.

Com o animal contido no brete, esta técnica contou com a administração intramuscular de 0,5ml/100 kg de peso vivo de xilazina a 2% (Anasedan[®]), visando uma sedação leve, para que o animal fosse mantido em estação, utilizou-se ainda, anestésico local à base de cloridrato de lidocaína (Anestésico L., Pearson – Laboratório Pearson Ltda.) na quantidade de 40 ml, injetado através das pálpebras, fazendo o bloqueio retrobulbar dos quatro pontos (TURNER & MCILWRAITH, 1978), direcionando a agulha tanto no sentido dorsal-ventral, quanto no sentido medial-lateral.

Após a administração deste protocolo anestésico, a região foi lavada com água e sabão, com a finalidade de remover mecanicamente o excesso de sujidades e de possíveis agentes contaminantes. Após a anti-sepsia, foi realizada uma incisão transpalpebral em meia lua na região ventral do tumor, com auxílio de bisturi, lâmina número 22. Da mesma forma, a região superior ao tumor foi incidida, ressaltando-se que os vasos de maior calibre que por ventura iam sendo seccionados eram pinçados com o auxílio de pinças curvas hemostáticas Kelly, no intuito de conter a hemorragia.

Após a retirada do tumor, retirou-se também o globo ocular. Após a extirpação total do tumor e olho, restaram intactas apenas a órbita ocular e as peles supra e infra-ocular, as quais foram unidas por suturas simples interrompidas, utilizando fio inabsorvível sintético (nylon 0,50).



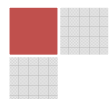
A conduta pós-operatória contou apenas com antibioticoterapia a base de oxitetraciclina (Tetrafort®), em única aplicação, na dose de 1ml/10kg por via intramuscular. Foi realizado ainda, um acompanhamento diário para verificar se não haveria a deiscência dos pontos.

Após a cirurgia, o animal foi levado a um piquete pequeno e próximo da sede da propriedade, para que neste permanecesse por 10 dias, com o objetivo de se acompanhar a recuperação e retirar os pontos ao término deste período. A recuperação do animal foi considerada muito satisfatória, devido ao fato de que na manhã seguinte o animal não apresentava qualquer distúrbio comportamental e se alimentava normalmente junto ao rebanho. Outro fato que confirma a excelente recuperação é que no quinto dia pós-cirurgia o animal pariu, sem qualquer auxílio, tendo como produto um terneiro sadio. No décimo dia pós-cirurgia, foram retirados os pontos e foi realizado novamente o exame clínico, no qual todos os parâmetros se apresentavam dentro dos valores fisiológicos para a espécie.

Em relação ao plano anestésico, optou-se pela utilização da xilazina pelo fato de ser o único anestésico disponível no momento da cirurgia. De acordo com (Almeida et al., 2004), a xilazina causa diminuição na pressão arterial, fato este que nos permite inferir sobre a possibilidade de o parto ocorrido ter sido antecipado em detrimento de sua utilização. Porém, no exame clínico pré-natal não foram diagnosticados sinais clínicos condizentes com parto prematuro, como pelagem curta ou incompleta, incisivos subdesenvolvidos e peso corporal inferior ao fisiológico da raça (Rosemberger, 1993).

O segundo caso relata um animal que foi observado em janeiro de 2004, sendo uma vaca de 7 anos, cruzada Charolês x Hereford, que apresentava um tumor ocular com contaminação bacteriana secundária e miíase. O tumor invadia as estruturas oculares profundas.

Em razão disso, o globo ocular foi completamente retirado, fixado em formol e remetido ao Laboratório de Patologia Veterinária (LPV) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), onde o foi avaliado macroscopicamente, processado em exame



histopatológico, diagnosticando em carcinoma de células escamosas ocular. Embora a cicatrização tenha ocorrido normalmente, a vaca emagreceu progressivamente e sua condição clínica deteriorou.

Em outubro de 2004, a vaca estava caquética e foi sacrificada devido ao mau prognóstico. O local da cirurgia estava completamente cicatrizado, sem sinais de recidiva do tumor.

O animal também apresentava invasão intracraniana por carcinoma de células escamosas, que possui poucos relatos encontrados na literatura (PACE et al., 1997; SAMUEL et al., 1987; SUMMERS, 1979; ZEMAN & CHO, 1986).

3. CONCLUSÃO

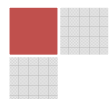
O Carcinoma ocular de células escamosas em bovinos é uma patologia de grande importância no aspecto econômico onde se encontra como o segundo tumor que acarreta maiores prejuízos à bovinocultura. Estas perdas são geradas pelo menor desempenho dos animais, custos com tratamentos, e mortes eventuais.

Há uma predisposição racial, como raça Hereford e Holandesa, Simental entre outras, pela baixa pigmentação ocular. Uma alternativa simples e viável para reduzir a incidência desta neoplasia no rebanho é a seleção de animais com pigmentação ocular, especialmente aqueles animais destinados à reprodução.

4. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R.M. et al. Efeitos da administração epidural de amitraz, xilazina ou dimetil sulfóxido em vacas. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, Belo Horizonte, v. 56, n. 6, 2004.

ANDERSON, D.E.; BADZIOCH M. Association between solar radiation and ocular squamous cell carcinoma in cattle. **American Journal of Veterinary Research**, v.52, p.784- 788, 1991.



CORDY, D.R. Tumors of nervous system and eye. In: MOULTON, D.J. **Tumors of domestic animals**. 3.ed. Berkeley; University of California, 1990. Cap.14, p.640-665.

PACE, L.W. et al. Intracranial squamous cell carcinoma causing Horner's syndrome in a cow. **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation**, v.9, p.106-108, 1997.

RIET-CORREA, F, et al. **Doenças em Ruminantes e Eqüinos**. São Paulo: Varela, 2001, v.2, p. 561-565.

ROSEMBERGER, G. **Exame clínico dos bovinos**. São Paulo: Guanabara Koogan, 1993, v.1, p 297

SPADBROW, P.B.; HOFFMANN, D. Bovine ocular squamous cell carcinoma. **Veterinary Bulletin**, v.50, p.449-459, 1980

SUMMERS, B.A. Squamous cell carcinoma metastatic to the brain in a cow. **Veterinary Pathology**, v.16, p.132-133, 1979.

TURNER, A.S; MCILWRAITH, C. W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. Livraria Roca Ltda., 1978, v.1, p 305.

